

## O MERCADO DE CRÉDITO PERDE TRAÇÃO EM 2025, MERCADO POR JUROS ELEVADOS, MENOR EXPANSÃO DAS CONCESSÕES E AVANÇO DA INADIMPLÊNCIA

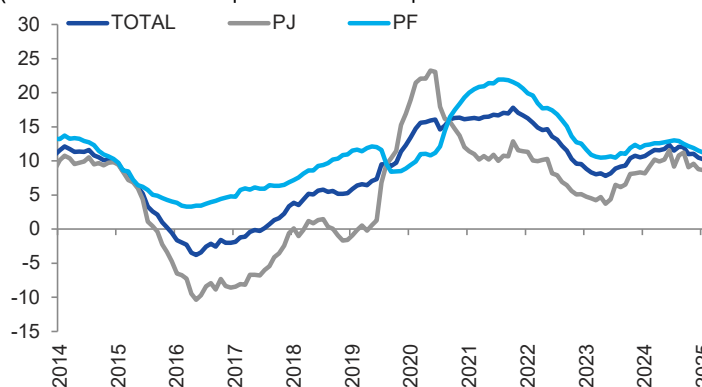
*Após o dinamismo observado em 2024, o crédito desacelera em meio ao aperto monetário, maior comprometimento de renda das famílias e condições financeiras mais restritivas.*

O mercado de crédito em 2025 foi marcado por um ambiente financeiro mais restritivo, no qual o aperto monetário acumulado ao longo de 2024 e intensificado no início do ano passou a produzir efeitos mais nítidos sobre a dinâmica das concessões, os custos de financiamento e a saúde financeira de famílias e empresas. Embora o estoque total de crédito tenha continuado em expansão, o ritmo de crescimento perdeu intensidade mês a mês, refletindo tanto a elevação dos juros quanto a menor disposição dos agentes econômicos em assumir novas dívidas em um contexto de incerteza e condições financeiras mais apertadas. Os dados também revelam uma heterogeneidade, conforme o setor e tipo de tomador, bem como uma assimetria típica dos ciclos monetários: empresas respondendo mais rapidamente às condições restritivas, enquanto as famílias demonstram resiliência apoiadas pela renda em patamar historicamente elevado.

### **Mercado de crédito: crescimento moderado e deterioração da inadimplência indicam ambiente mais restritivo em 2025**

Ao longo de 2025, o mercado de crédito brasileiro mostrou perda de dinamismo, refletindo os efeitos defasados do ciclo de aperto monetário iniciado no final de 2024. O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional atingiu R\$ 6,9 trilhões em outubro, sendo R\$ 2,6 trilhões destinados à Pessoa Jurídica e R\$ 4,3 trilhões à Pessoa Física. Na comparação interanual, observou-se desaceleração no ritmo de expansão: o crescimento real, que era de 11,8% em janeiro, recuou para 10,2% em outubro, uma perda de 1,6 p.p. em dez meses. Esse arrefecimento ocorreu tanto no crédito às famílias quanto às empresas. No caso da Pessoa Jurídica, a expansão em 12 meses foi de 11,3% em outubro, magnitude inferior aos 12,9% registrados em abril. Para a Pessoa Física, o mesmo movimento foi observado, com desaceleração de 10,8% para 8,4% no mesmo período.

**Gráfico 8.1. Crescimento do Saldo de Crédito do SFN**  
(Var. % em 12 meses | Até outubro/24 | Série deflacionada IPCA:out/24)



Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS

A análise regional, com base nos dados do Sistema de Informações de Crédito, mostra que o Rio Grande do Sul apresentou trajetória distinta da média nacional. O Estado registrou aumento real de 11,9% no saldo da carteira de crédito, enquanto a Indústria gaúcha expandiu-se 14,1% na comparação com o ano anterior. Esse resultado foi disseminado entre os segmentos industriais, com destaque para a Indústria de Transformação (+12,5%) e para a Construção (+8,1%). A resiliência do crédito no RS, mesmo com a taxa básica alcançando 15% até junho, reflete fatores como a necessidade de recomposição produtiva após os eventos climáticos de 2024, programas de financiamento voltados à reconstrução e um ambiente de negócios no qual empresas continuaram acessando crédito mesmo em condições mais restritivas.

**Tabela 8.1. Saldo da carteira de operações de crédito por segmento no Rio Grande do Sul**

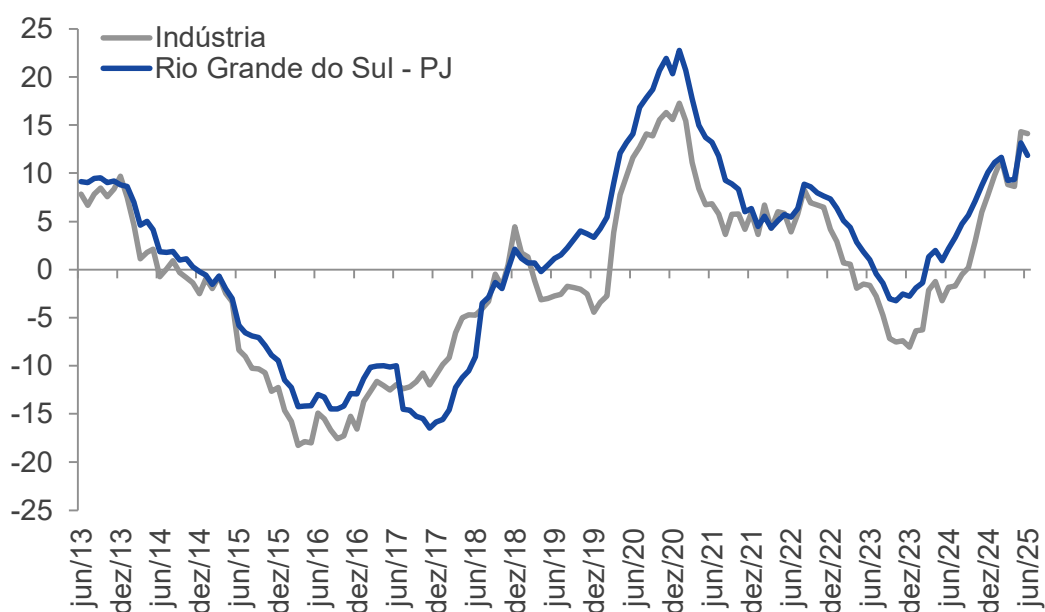
(Em bilhões de R\$ | Valores reais | IPCA ou/2025)

	jun/25	jun/24	Var. %
<b>Pessoas Jurídicas</b>	<b>166,5</b>	<b>148,8</b>	<b>11,9</b>
<b>Indústria</b>	<b>64,7</b>	<b>56,7</b>	<b>14,1</b>
Indústria Extrativa	0,4	0,3	36,1
Indústria de Transformação	46,8	41,6	12,5
SIUP	8,4	6,4	31,3
Construção	9,0	8,4	8,1

Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS. Nota: saldo da carteira é calculado como a soma dos valores dos vencimentos a vencer e vencidos das operações de crédito, cujas informações são coletadas a partir do Sistema de Informações de Créditos – SCR.

**Gráfico 8.2. Carteira de operações de crédito por segmento no Rio Grande do Sul em relação ao mesmo período do ano anterior**

(Var. % em 12 meses)

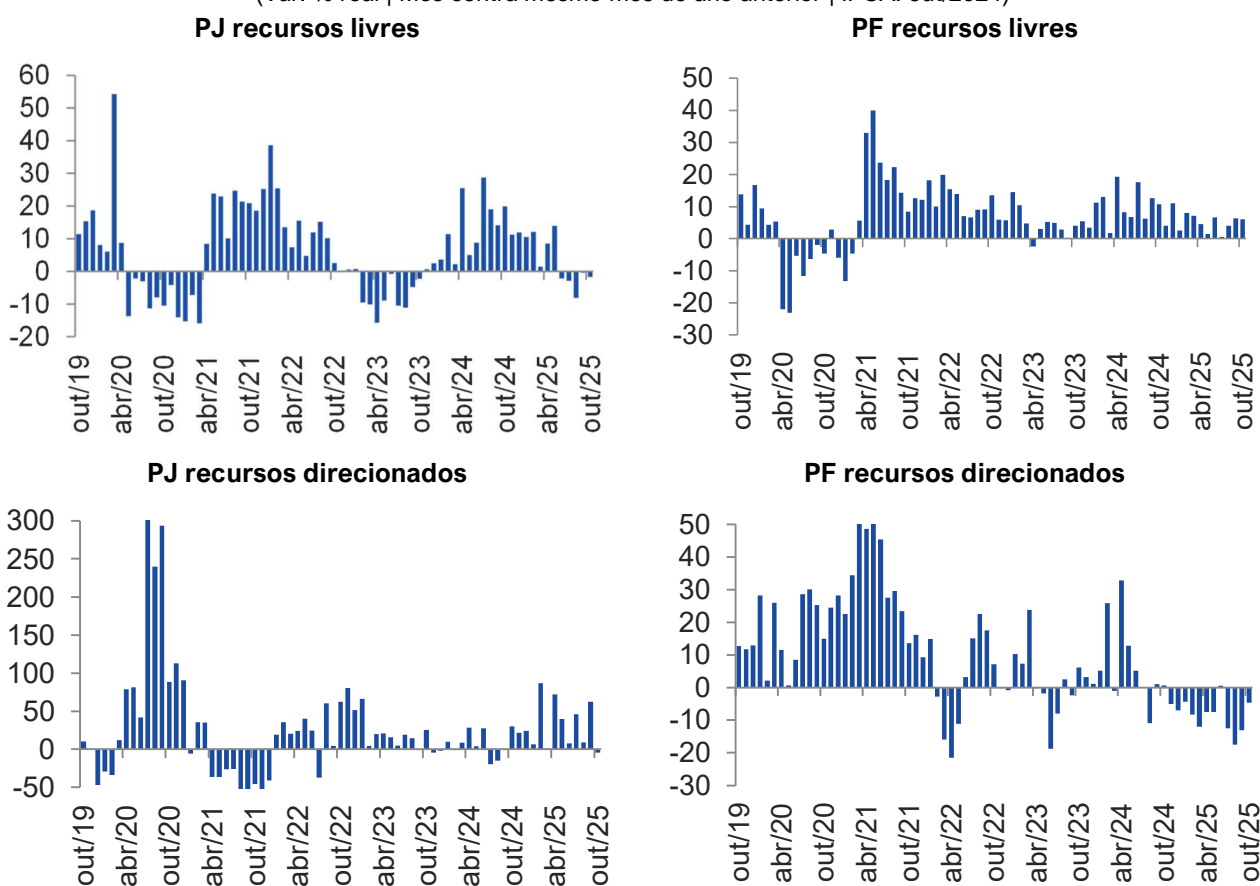


Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS.

No acumulado de janeiro a outubro, as concessões de crédito também apresentaram crescimento real, tanto nos recursos livres (+3,8%) quanto nos direcionados (+2,8%). No entanto, a composição por tomador revela dinâmica heterogênea. As concessões para Pessoa Jurídica cresceram 2,7% em recursos livres e 27,4% em direcionados, mas os movimentos mensais mostram recuos e instabilidade ao longo do ano, indicando que a política monetária contracionista afeta primeiro o segmento empresarial, mais sensível ao custo do capital e ao aperto das condições financeiras. Em contraste, a Pessoa Física apresentou maior resiliência, com expansão de 4,7% nas concessões de crédito livre, mesmo com queda de 9,2% nos recursos direcionados. Esse comportamento se explica pelo contexto de renda das famílias, que atingiu níveis recordes em 2025, impulsionando consumo e sustentando demanda por crédito, apesar de juros elevados.

### Gráfico 8.3. Concessão de crédito

(Var. % real | Mês contra mesmo mês do ano anterior | IPCA: out/2024)

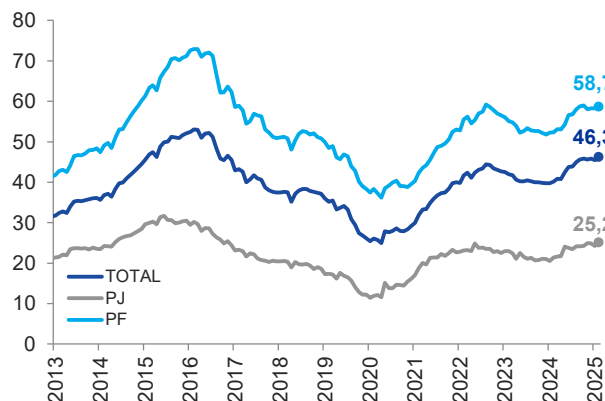


Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE/FIERGS.

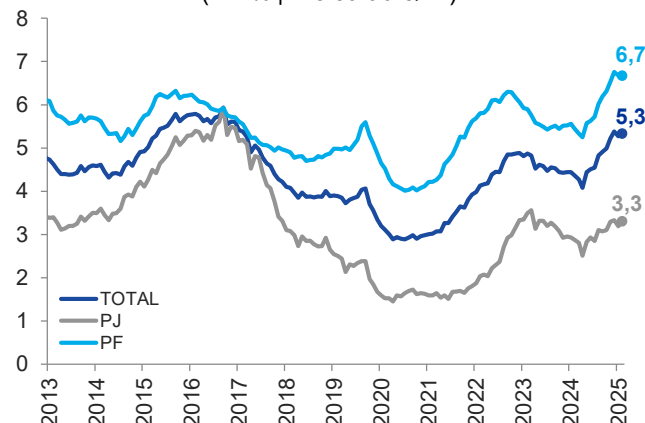
O comportamento das taxas de juros ajuda a entender a evolução das concessões. A taxa média das operações com recursos livres alcançou 46,3% em outubro, o maior nível desde 2017. A alta foi mais intensa para as famílias, com aumento de 6,3 p.p. em 12 meses, enquanto para as empresas o avanço foi de 3,8 p.p. Esse encarecimento do crédito, somado ao enfraquecimento gradual da atividade, contribuiu para o avanço expressivo da inadimplência. A taxa da carteira de recursos livres subiu de 4,4% em outubro de 2024 para 5,3% em outubro de 2025, sendo o aumento mais forte entre as famílias (+1,2 p.p.), enquanto entre empresas o avanço foi menor (+0,4 p.p.). Assim, embora as concessões tenham sido mais resilientes para PF, os efeitos do

crédito caro sobre a capacidade de pagamento começam a aparecer de forma mais evidente nesse segmento.

**Gráfico 8.4. Taxas de Juros das Concessões com Recursos Livres**  
(Em % | Até outubro/22)



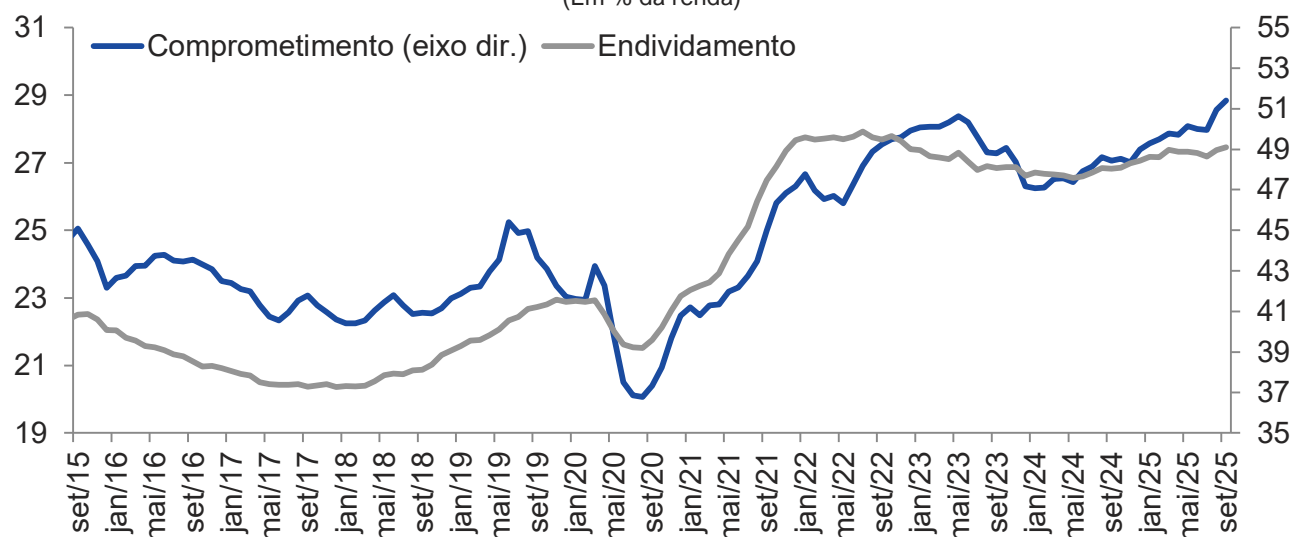
**Gráfico 8.5. Taxa de Inadimplência da Carteira de Recursos Livres**  
(Em % | Até outubro/24)



Fontes: Banco Central. Elaboração: UEE/FIERGS.

O endividamento das famílias seguiu trajetória ascendente ao longo do ano, atingindo 49,1% da renda acumulada em setembro, aproximando-se do pico de novembro de 2022. O comprometimento de renda, indicador mais sensível ao custo do crédito, avançou ainda mais e alcançou 28,8%, o maior patamar da série histórica. O aumento simultâneo de juros e renda disponível produz um cenário no qual o estoque de dívidas cresce de maneira relativamente moderada, mas o esforço financeiro das famílias para honrar compromissos avança de forma mais intensa, refletindo tanto o ambiente monetário restritivo quanto o aquecimento do consumo ao longo de 2025.

**Gráfico 8.6. Endividamento das Famílias**  
(Em % da renda)



Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS.